

TRIGO: PRODUÇÃO E MERCADOS

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o décimo sexto produtor mundial de trigo, com importações muito superiores às exportações, tanto para o trigo em grão como para a farinha de trigo. A produção brasileira é de 6,2 milhões de toneladas, representando 54% do consumo nacional. A região Sul é a maior produtora (89% do total nacional), tendo o Paraná e o Rio Grande do Sul como líderes (86% do total). A pandemia não afetou a produção brasileira, mas o aumento do consumo, devido ao isolamento social e a necessidade de se fazer as refeições em casa, restringiu a oferta e levou a alta nos preços do grão de março a julho, embora com a farinha o período de alta tenha durado até maio. A expectativa é de manutenção do consumo para 2021, embora ainda haja um cenário de incerteza em relação à pandemia e suas consequências, como novas elevações no câmbio. O comércio exterior do País foi deficitário, em vista a baixa produção nacional, no período de janeiro a novembro de 2020, em relação a 2019: déficits de US\$ 1,21 bilhão e 5,57 milhões de toneladas, para o trigo em grão, e de US\$ 64 milhões e 206,8 mil toneladas, para a farinha de trigo. No Nordeste, a importação do trigo em

grão subiu 14% em valor e 19% em volume no período, e o saldo do comércio nordestino de farinha foi superavitário em US\$ 7,44 milhões e 16,3 mil toneladas.

Palavras-chave: mercado; preços; pandemia; trigo; farinha.

1 MERCADO GLOBAL

O trigo é o segundo cereal mais cultivado no mundo depois do milho. Em 2019, segundo dados da FAO (FAOSTAT, 2020), foram produzidas cerca de 1,15 bilhão de toneladas de milho e 766 milhões de toneladas de trigo, com valor de mercado da ordem de US\$ 114 milhões. A previsão da produção mundial, para a safra atual (2020/2021), é de 773,6 milhões de toneladas, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2020), aumento de 1,2% em relação à safra 2019/2020 (764,5 milhões), sendo os maiores produtores: China (136 milhões), União Europeia (135,8 milhões, somando seus 28 países), Índia (107,6 milhões), Rússia (84 milhões), Estados Unidos (46,7 milhões) e Canadá (35 milhões). O Brasil é o 16º produtor mundial (**ANEXO A**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Destaques:

China	Até a safra passada, era o segundo maior produtor, maior mercado consumidor e terceiro maior importador mundial de trigo. A previsão é que se torne o maior produtor na atual safra, tendo também aumentado as importações ao longo de 2020. Detém mais da metade dos estoques globais, o que representa mais de um ano de consumo de trigo.
União Europeia	Tem a segunda maior produção e consumo mundiais, além de ser o quarto exportador, utilizando trigo também na fabricação de ração. Até a safra 2019/20, era o maior produtor mundial de trigo, com previsão de ser superado pela China nesta temporada.
Índia	Terceiro maior produtor e consumidor mundial de trigo, cuja produção vem se elevando nos últimos quatro anos, para atender ao consumo interno, e deve subir mais 3,8% em 2020/21.
Rússia	Nos últimos anos tem sido o maior exportador mundial de trigo, devendo manter a liderança em 2020/21, aumentando também a produção, a quarta maior, em 14%, para 84 mil toneladas.
Estados Unidos	É o segundo maior exportador mundial e um importante fornecedor, junto com o Canadá, para Brasil e China. A demanda asiática deve fazer os estoques norte-americanos caírem em 4 milhões de toneladas neste ano.

Fonte: Adaptado pelos autores de Grain: World Markets and Trade (USDA, 2020a,b).

2 BRASIL

A produção brasileira de trigo para a atual safra (2020), é de 6,2 milhões de toneladas, cerca de 54% do consumo nacional, cuja média gira em torno de 11,4 milhões/ano.

O maior produtor é o Paraná, com previsão de 3,05 milhões de toneladas, seguido do Rio Grande do Sul, com 2,3 milhões de toneladas, representando, juntos, 86% da produção nacional (CONAB, 2020a).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de trigo, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2018	2019	2020 (1)	2018	2019	2020 (1)	2018	2019	2020 (1)
Centro-Oeste	43,3	62,0	57,7	3.261	3.365	3.224	141,2	208,6	186,0
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	1.837,8	1.810,1	2.106,5	2.641	2.480	2.601	4.854,5	4.489,3	5.479,3
Sudeste	156,3	165,4	171,6	2.571	2.675	2.917	401,9	442,4	500,6
Nordeste	5,0	3,0	3,0	6.000	4.800	5.700	30,0	14,4	17,1
Brasil	2.042,4	2.040,5	2.338,8	2.657	2.526	2.644	5.427,6	5.154,7	6.183,0

Fonte: CONAB (2020a).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2020.

O Brasil não é grande produtor de trigo em razão de acordos firmados com Argentina e EUA, para trocar o cereal por outros produtos, como eletrodomésticos de linha branca e carne, respectivamente. Algumas fontes afirmam que mesmo que a produção interna fosse suficiente, a importação seria necessária, pelo baixo teor de glúten do trigo brasileiro, pois apenas 30% serve para a panificação (CANAL RURAL, 2015), enquanto outras dizem que o trigo produzido no Brasil é comparável ao canadense, com alto teor de proteína (*high protein*), considerado o melhor do mundo (SNA, 2017). As importações de trigo e de farinha da Argentina, de fato, sofreram redução após a eleição do peronista Alberto Fernandez, efeito da taxaço imposta (as *retenciones*), pois caíram 87% e 29%, respectivamente, em valor, de janeiro a novembro de 2020 (MAPA, 2020).

Os fatores que normalmente afetam o preço do trigo no Brasil são: a) o dólar, já que se trata de um produto com maior importação que produção; b) a produção de outros países tradicionalmente vendedores de trigo para o Brasil, como Argentina 86% (US\$ 71 milhões; 216,3 mil toneladas) seguida pelo Uruguai 5% (US\$ 4,12 milhões; 12,3 mil

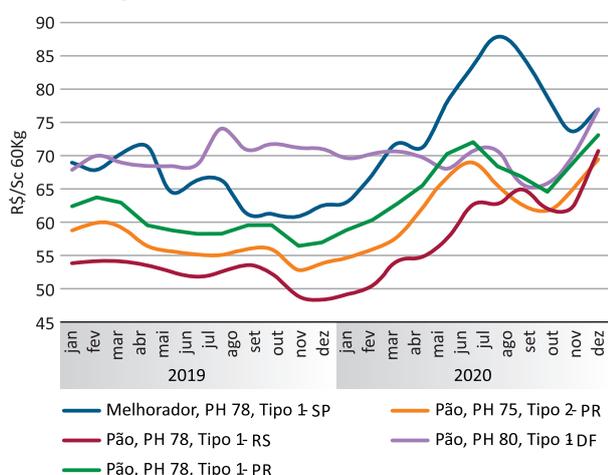
toneladas)¹, dentre outros; c) os fatores relacionados a essa produção, como condições climáticas e políticas de comércio exterior e d) nível de abastecimento dos moinhos brasileiros.

O dólar esteve numa trajetória quase constante de alta desde 2019, que se acentuou ainda mais pela incerteza econômica gerada após o início da pandemia, em fevereiro de 2020. Tanto que os preços do trigo subiram antes da ocorrência do vírus, em outubro de 2019, terem um breve período de baixa entre junho e setembro de 2020 e voltarem a se elevar, em razão da entressafra. Além disso, houve políticas protecionistas por parte de alguns países produtores, no sentido de restringir suas exportações, a fim de garantir a própria segurança alimentar, algo que não ocorreu no Brasil. O dólar alto encareceu o trigo importado. Além da pandemia, a Argentina também se recuperava da grave estiagem ocorrida em 2018, ocasião que obrigou o Brasil a procurar outros fornecedores, como EUA e Canadá. Muitos demandantes de trigo esperam a finalização da colheita no Sul, pelas novas desvalorizações

¹ Fonte: segundo dados acumulados de janeiro a novembro de 2020 do AgroStat (MAPA, 2021).

do cereal que devem se seguir, embora as cotações ainda se encontrem elevadas (CEPEA, 2020).

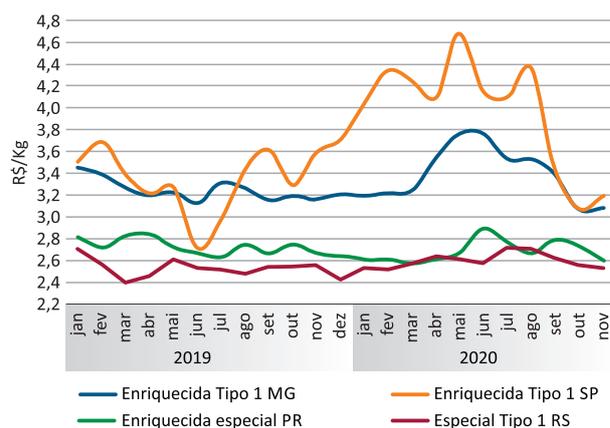
Gráfico 1 – Preços do trigo ao produtor no Brasil, em praças selecionadas, 2019-2020²



Fonte: Conab (2020b).

A alta dos preços do grão refletiu-se no processamento, durante o período inicial da pandemia no Brasil, de março a junho, encarecendo os preços da farinha, embora numa magnitude menor (**Gráfico 2**), bem como a desvalorização do real na aquisição de farinha e outros insumos importados. A expectativa é de manutenção do consumo para 2021, embora ainda haja um cenário de incerteza em relação à pandemia e suas consequências, como novas elevações no câmbio.

Gráfico 2 – Preços da farinha de trigo no Brasil, em praças selecionadas, 2019-2020



Fonte: Conab (2020b).

Em relação ao comércio exterior, comparando-se os períodos de janeiro a novembro de 2019 e de 2020, houve redução nas exportações brasileiras do trigo em grão (em torno de 40%), tanto em valor quanto em volume (**Tabela 2**), acompanhada de queda também nas importações (36%, em valor). Essas variações deveram-se ao fato de que os países fornecedores do Brasil se preocuparam, no primeiro momento da pandemia, em preservar seus estoques por questões de segurança alimentar, bem como à **desvalorização do Real frente ao Dólar, o que elevou os preços internos, fazendo com que o Governo interviesse, retirando tarifa de importações, para tentar reduzi-los.**

Tabela 2 – Comércio exterior de trigo em grão, janeiro a novembro de 2019 e de 2020

Região/UF	2019		2020	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação				
Sul	107.629.805,0	517.546.069	61.100.103,0	305.543.314
Sudeste	573,0	111	246,0	149
Brasil	107.630.378,0	517.546.180	61.100.349,0	305.543.463
Importação				
Centro-Oeste	15.477.575,0	4.103.440	5.210.887,0	25.991.010
Sul	247.666.155,0	1.088.104.781	140.325.928,0	659.334.202
Sudeste	406.163.235,0	1.675.508.314	353.202.657,0	1.584.297.134
Norte	76.206.971,0	333.579.956	73.328.047,0	340.416.367
Nordeste	618.885.528,0	2.751.594.531	703.757.900,0	3.265.641.591
Alagoas	17.304.757,0	74.966.539	-	-
Bahia	140.968.912,0	629.677.110	175.266.163,0	811.111.008
Ceará	195.415.484,0	876.080.521	239.815.798,0	1.123.724.687
Maranhão	15.678.346,0	67.503.440	15.118.755,0	68.317.750
Paraíba	49.426.659,0	224.862.540	49.822.641,0	235.639.759
Pernambuco	118.093.366,0	512.864.046	130.698.837,0	603.003.652
Piauí	9.568.440,0	37.448.785	11.050.426,0	45.713.260
R. G. do Norte	51.592.732,0	239.496.675	56.365.049,0	267.680.845
Sergipe	20.836.832,0	88.694.875	25.620.231,0	110.450.630
Brasil	1.983.284.992,0	8.676.174.344	1.275.825.419,0	5.875.680.304

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Agrostat (MAPA, 2020).

2 Não há referência a preços de trigo (grão) no Nordeste, cuja produção se restringe à Bahia.

Em relação à farinha o movimento é oposto, com aumento significativo das exportações tanto para o Brasil como para o Nordeste, e queda nas importações, ampa-

rados no moderno parque de processamento existente, bem como no aquecimento da demanda externa e na valorização do Dólar (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Comércio exterior de farinha de trigo, janeiro a novembro de 2019 e de 2020

Região/UF	2019		2020	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação				
Centro-Oeste	3.135,0	1.868	4.323,0	3.600
Sul	165.227,0	140.753	1.304.547,0	2.994.198
Sudeste	390.073,0	435.626	839.028,0	1.478.399
Norte	8.159.532,0	12.371.580	7.641.827,0	13.574.329
Nordeste	109.626,0	185.661	7.803.400,0	16.980.330
Alagoas	6.110,0	5.335	6.440,0	6.181
Bahia	8.772,0	9.028	13.147,0	12.102
Ceará	64.071,0	144.854	7.752.812,0	16.931.249
Maranhão	25.104,0	19.121	24.097,0	22.183
Pernambuco	5.569,0	7.323	6.904,0	8.615
Brasil	8.937.219,0	13.321.149	25.396.525,0	52.011.186
Importação				
Centro-Oeste	8.663.031,0	25.999.725	3.823.267,0	11.551.475
Sul	57.029.956,0	170.965.206	45.422.915,0	141.167.681
Sudeste	40.351.245,0	110.094.867	27.286.338,0	72.479.837
Norte	11.531.012,0	34.762.385	5.021.320,0	15.995.700
Nordeste	762.440,0	1.846.175	360.062,0	645.820
Alagoas	2.747,0	3.240	8.191,0	24.540
Bahia	52.261,0	121.100	142.105,0	277.680
Ceará	27.303,0	48.965	68.360,0	121.065
Pernambuco	120.602,0	236.925	102.326,0	165.035
Piauí	502.895,0	1.342.000	-	-
R.G. do Norte	56.632,0	93.945	39.080,0	57.500
Brasil	119.100.124,0	345.514.533	82.273.964,0	242.486.333

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Agrostat (MAPA, 2020).

Esse cenário gerou, no mesmo período de 2020, os déficits de US\$ 1,21 bilhão e 5,57 milhões de toneladas, para o trigo em grão, tendo como principais destinos das exportações países da Ásia e Oriente **Médio**, e como principais origens das importações, **países da América (Tabela 4)**. No Nordeste, a importação do trigo em grão subiu 14% em valor e 19% em volume no período, para US\$ 703,7 milhões e 3,26 milhões de toneladas, respectivamente, vindas da Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Rússia, Canadá e França.

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio de trigo em grão, Brasil, janeiro a novembro de 2020

País de destino	US\$	KG
	Exportação	
Vietnã	43.021.264	211.250.145
Arábia Saudita	12.179.075	62.460.000
Filipinas	5.878.444	31.801.069
Paraguai	21.220	32.000
Selecionados	61.100.003	305.543.214
Outros	346	249
Total	61.100.349	305.543.463

País de origem	US\$	KG
	Importação	
Argentina	938.415.483	4.331.505.944
Estados Unidos	163.040.988	733.842.479
Uruguai	51.981.129	235.074.839
Rússia	49.071.220	237.590.371
Paraguai	46.398.453	218.542.140
Canadá	26.061.509	115.062.968
França	848.873	4.053.460
Líbano	7.764	8.103
Total	1.275.825.419	5.875.680.304
Saldo/Déficit	-1.214.725.070	-5.570.136.841

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Agrostat (MAPA, 2020).

O Dólar valorizado também encareceu as importações brasileiras de farinha de trigo, que superaram as exportações em US\$ 64,3 milhões e 206,8 mil toneladas (**Tabela 5**). O saldo do comércio nordestino de farinha, ao contrário do nacional, foi superavitário em 2020, em US\$ 7,44 milhões, ou 16,3 mil toneladas.

Tabela 5 – Países de destino e de origem do comércio de farinha de trigo, Brasil, janeiro a novembro de 2020

	US\$	KG
País de destino	Exportação	
Venezuela	16.485.925	33.328.810
Chile	454.053	959.132
Estados Unidos	171.212	180.834
Argentina	82.780	113.485
Japão	50.379	35.389
Portugal	47.900	39.698
Ilhas Marshall	47.458	59.643
Liberia	31.902	40.317
Panamá	28.519	36.718
Hong Kong	25.987	29.769
Selecionados	17.426.115	34.823.795
Outros	167.010	207.061
Total	17.593.125	35.030.856

	US\$	KG
País de origem	Importação	
Argentina	70.424.733	214.669.350
Uruguai	4.119.665	12.273.650
Itália	2.912.564	4.311.809
Paraguai	2.717.653	8.216.785
França	1.057.425	1.327.695
Selecionados	81.232.040	240.799.289
Outros	681.862	1.041.224
Total	81.913.902	241.840.513
Saldo/Déficit	-64.320.777	-206.809.657

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Agrostat (MAPA, 2020).

3 NORDESTE

Nesta década, a triticultura vem avançando no cerrado brasileiro, e como a região do Matopiba tem três estados nordestinos incluídos nesse bioma (Maranhão, Piauí e Bahia), a produção de trigo naturalmente vem migrando para o Nordeste, alcançando bons resultados, ainda que em escala modesta, experimental, se comparada aos grandes produtores brasileiros, o que se comprova nos números da tabela a seguir, onde só há estatísticas para a Bahia.

Tabela 6 – Área, produção e produtividade, estados do Nordeste

UF / Região	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2018	2019	2020(1)	2018	2019	2020(1)	2018	2019	2020(1)
Bahia	5,0	3,0	3,0	6.000	4.800	5.700	30,0	14,4	17,1
Nordeste	5,0	3,0	3,0	6.000	4.800	5.700	30,0	14,4	17,1

Fonte: CONAB (2020a).
Nota: (1) Previsão, em dezembro/2020.

Dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, indicam essas experiências de produção de trigo, nos municípios da área de atuação do BNB (Bahia e norte de Minas Gerais), em períodos intercalados: primeiramente, de 1986 a 1990, com produção muito variável; de 2003 a 2005, em torno de 1.400 quilos, e de 2016 ao presente,

com produção superior a 10 toneladas, provavelmente pela falta de tradição com a cultura, em comparação com outras mais lucrativas e consolidadas. Os números são próximos dos da CONAB principalmente para 2019, apesar das metodologias diferentes.

Tabela 7 – Produção de trigo em municípios do Nordeste e Norte de Minas, em toneladas, em anos selecionados

Município / Ano	1986	1987	1988	2003	2004	2005	2015	2016	2017	2018	2019
Barra da Estiva (BA)	4.800	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibicoara (BA)	720	540	-	1.500	715	715	-	-	-	-	-
Mucugê (BA)	-	-	-	1.400	3.000	1.200	-	-	-	-	-
Riachão das Neves (BA)	-	-	-	-	-	-	3.000	4.200	8.820	12.600	9.400
São Desidério (BA)	-	-	-	-	-	-	-	600	2.344	-	-
Luís Eduardo Magalhães (BA)	-	-	-	-	-	-	-	15.000	1.812	14.250	5.200
Jequitaiá (MG)	-	-	234	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PAM (IBGE, 2020).

Condições climáticas favoráveis, boas práticas e cultiva- res direcionados para o cerrado explicam o bom resultado do trigo na região Nordeste, que de 2015 a 2017 teve recor- des de produtividade, em torno de 6 t/ha., quando a média

nacional é de 2,8 t/ha (SNA, 2017). Além disso, o trigo no cerrado tem qualidade superior ao do Sul, com as varieda- des desenvolvidas pela Embrapa, comprovando seu papel fundamental na pesquisa de melhoramento e adaptação.

Ceará e Alagoas, estados nordestinos fora do cerrado, destacam-se pela capacidade instalada de moagem de trigo, sendo praças com indústrias beneficiadoras de destaque, como M. Dias Branco, J. Macêdo e Moinho Motrisa. Alagoas não tem produção do cereal e o Ceará contou com um cultivo experimental desenvolvido com assessoria da Embrapa Trigo e da Embrapa Fruticultura Tropical, em 2019, que produziu 5,4 toneladas em apenas dois hectares, em Tianguá, em regime irrigado, utilizando pouquíssima água (apenas 355 mililitros por hectare). A qualidade do trigo obtido, em 70 dias (metade do ciclo normal) e os bons resultados animaram o empresário responsável a pensar numa expansão para 100 hectares em Tianguá e mais 50 na região do Apodi em 2020 (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019).

Nesta região, em Limoeiro do Norte, não houve plantio dessa magnitude, mas de cinco hectares, por parte de duas empresas alimentícias, em parceria com Embrapa e Biotrigo Genética, que rendeu excelentes resultados: ciclo de apenas 75 dias, quando o normal é entre 140 e 180 dias e rendimento de 5.300 kg/ha, quando a média do Sul e a brasileira fica em 2.600 kg/ha. O empresário responsável deseja aumentar a produção para mil hectares, com base no que viu de plantio de trigo em altas temperaturas na China e na Bahia (FOCUS, 2020).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019) conta com zoneamento agrícola de risco climático (ZARC) para a cultura do trigo, na Bahia, onde 260 municípios possuem potencial produtivo. No entanto, produção de fato só há em três municípios: Riachão das Neves, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério³, situados no cerrado, na divisa com Tocantins (Figura 1). Barreiras, importante produtor de grãos, está entre os dois primeiros, embora não tenha produção de trigo:

Figura 1 – Principais produtores de trigo na Bahia

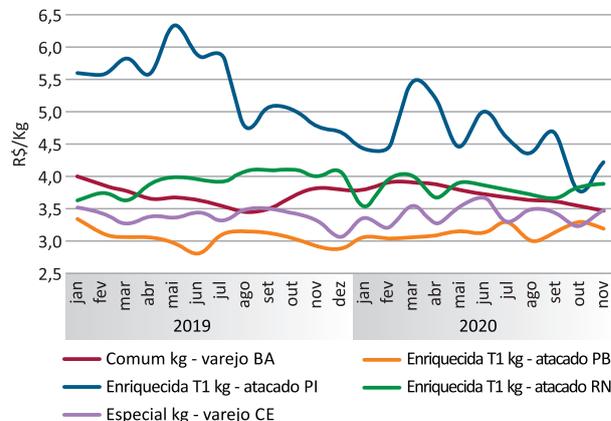


Fonte: PAM (IBGE, 2020).

3 Por algum motivo desconhecido, a PAM não mostra produção de trigo, em 2018, neste importante produtor de grãos do cerrado baiano.

A Região ter presença em peso de grandes moinhos, produtores de farinha de trigo e outros derivados. Assim, a tendência é semelhante aos preços de farinha do Brasil, atualmente de alta em alguns estados (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Preços da farinha de trigo no Nordeste, em praças selecionadas, 2019-2020



Fonte: Conab (2020b).

4 OVERVIEW

Pontos fortes

- Produto tradicional e muito apreciado em todo o País. Embora ainda sem tradição de cultivo no Nordeste, a Região tem áreas potenciais para o plantio, com cultivares adaptados, nas quais algumas experiências já revelaram produtividades comparáveis à da região Sul, produzindo trigo de alta qualidade.
- Com o aumento na produção nacional, o País dependeria menos da importação, **que se torna mais cara com** o Real desvalorizado;
- Moderno parque de processamento instalado na Região;

Pontos fracos

- Produção nacional ainda pequena, se comparada a dos grandes produtores mundiais;
- A dependência da importação traz aumento de preço nos produtos básicos quando o Real está desvalorizado.

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • As restrições de comércio exterior, em razão da pandemia, podem estimular a produção interna, fazendo com que o Brasil dependa menos das importações de grão e de farinha; • A queda na importação para o Brasil, por parte de tradicionais fornecedores, como a Argentina, deveria servir de estímulo ao aumento da produção nacional de trigo; • O risco de desabastecimento global de alimentos devido às restrições sociais e econômicas da pandemia não se confirmaram, e consumo mundial de trigo deve crescer 11,5 milhões de toneladas (1,56%), com destaque para a China com alta de 6,3% (8 milhões de toneladas), representando crescimento na demanda por importação da ordem de 58,1% (Tabelas 9 e 11); • Tendência de alta do consumo mundial de grãos, especialmente de milho e de trigo, além das carnes, motivada pela necessidade da população de manter o organismo saudável, além do fato da alta taxa de crescimento da população urbana. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), a população mundial chegará a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, 2 bilhões ou 25% a mais que 2020. Alimentar esta população é um desafio importante, até porque a proporção de pessoas na zona urbana tem crescido consideravelmente. Dados do Banco Mundial (2020) indicam que no início da série, 1960, a população urbana representava 33,61% do total, já em 2019, são 55,71%.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os eventos extremos, como estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e entre ciclos mais curtos de ocorrência. Sul, Sudeste e Centro-Oeste podem vir a ter quebras na safra atual pela ocorrência do <i>La Niña</i> mais intenso até abril de 2021; • Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas.

REFERÊNCIAS

ABITRIGO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO TRIGO. Disponível em: <http://www.abitrigo.com.br/conhecimento-farinha-trigo.php>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CANAL RURAL. **Por que o Brasil importa tanto trigo? O Canal Rural responde.** Disponível em: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/por-que-brasil-importa-tanto-trigo-59141/>. Acesso em: 26 set. 2019.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Trigo, novembro de 2020.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0716914001607085014.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=30>. Acesso em: 10 dez. 2020a.

_____. **Preços agropecuários.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>. Acesso em: 10 dez. 2020b.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Ceará colhe 1ª safra de trigo.** Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/opiniaio/egidio-serpa-1.209/ceara-colhe-1-safra-de-trigo-1.2162716>. Acesso em: 17 out. 2019.

FOCUS. **Empresa quer aumentar de cinco para mil hectares área de produção de trigo no Ceará.** Disponível em: <https://www.focus.jor.br/empresa-quer-aumentar-de-cinco-para-1-000-hectares-area-de-producao-de-trigo-no-ceara/>. Acesso em: 17 set. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Agrícola Municipal (PAM).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Zoneamento agrícola e de risco climático para a cultura do trigo na Bahia.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/zoneamento-agricola-agora-contempla-algodao-em-roraima-e-trigo-irrigado-na-bahia>. Acesso em: 27 ago. 2019.

_____. **AGROSTAT. Estatísticas agropecuárias de comércio exterior do Brasil.** Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SNA - SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Brasil já produz o melhor trigo do mundo, mas precisa ampliar sua produção.** Disponível em: <https://www.sna.agr.br/brasil-ja-produz-o-melhor-trigo-do-mundo-mas-precisa-ampliar-sua-producao/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 07 dez. 2020a.

_____. **Grain: World Markets and Trade,** december, 2020. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 28 dez. 2020b.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL

Tabela 8 – Produção mundial (milhões de toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	134,3	131,4	133,6	136,0
União Europeia	151,1	136,6	154,5	135,8
Índia	98,5	99,9	103,6	107,6
Rússia	85,2	71,7	73,6	84,0
Estados Unidos	47,4	51,3	52,6	49,7
Canadá	30,4	32,4	32,7	35,2
Austrália	20,9	17,6	15,2	30,0
Paquistão	26,6	25,1	24,3	25,7
Ucrânia	27,0	25,1	29,2	25,5
Turquia	21,0	19,0	17,5	18,3
Selecionados	642,4	610,0	636,7	647,7
Outros	120,4	120,9	127,8	125,9
Mundo	762,8	730,9	764,5	773,7

Fonte: USDA (2020b).

Tabela 9 – Importação mundial (milhões de toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Egito	12,4	12,4	12,8	13,0
Indonésia	10,8	10,9	10,6	10,8
China	3,9	3,1	5,4	8,5
Turquia	6,2	6,4	10,9	8,0
Filipinas	6,1	7,5	7,1	7,0
Argélia	8,2	7,5	7,1	6,8
Brasil	7,0	7,0	7,2	6,7
Bangladesh	6,5	5,1	6,8	6,6
Marrocos	3,7	3,7	4,6	6,5
União Europeia	5,8	5,8	4,8	6,0
Selecionados	70,6	69,5	77,3	79,9
Outros	110,8	101,6	108,0	109,3
Mundo	181,3	171,1	185,3	189,2

Fonte: USDA (2020b).

Tabela 10 – Exportação mundial (milhões de toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Rússia	41,4	35,9	34,5	40,0
Estados Unidos	24,7	25,5	26,3	26,8
Canadá	22,0	24,4	24,6	26,0
União Europeia	23,4	23,3	38,4	26,0
Austrália	13,8	9,0	9,1	20,0
Ucrânia	17,8	16,0	21,0	17,5
Argentina	12,7	12,2	13,5	12,5
Cazaquistão	9,0	8,3	7,0	6,7
Turquia	6,4	6,4	6,1	6,7
China	1,0	1,0	1,0	1,0
Selecionados	172,2	162,0	181,6	183,2
Outros	10,6	11,7	9,8	10,4
Mundo	182,8	173,7	191,5	193,6

Fonte: USDA (2020b).

Tabela 11 - Consumo mundial (milhões de toneladas)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	121,0	125,0	126,0	134,0
União Europeia	130,4	121,1	122,5	118,5
Índia	95,7	95,6	96,1	99,5
Rússia	43,0	40,5	40,0	41,0
Estados Unidos	29,2	30,0	30,6	30,7
Paquistão	25,0	25,3	25,2	25,8
Egito	19,8	20,1	20,3	20,8
Turquia	18,5	18,8	19,9	20,1
Irã	15,9	16,1	17,2	17,7
Brasil	12,0	12,1	12,1	12,2
Selecionados	510,5	504,6	509,9	520,3
Outros	229,8	227,6	231,9	233,1
Mundo	740,3	732,2	741,8	753,3

Fonte: USDA (2020b).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>